

A Importância da Interculturalidade para a Melhoria do Cuidado em Saúde Frente à Alfabetização Midiática e Informacional

KÊNIA APARECIDA DIAS COSTA
ADRIANA DE CASTRO AMÉDÉE PÉRET
DENISE VIANNA AMADOR

Introdução

O trabalho apresenta ações educacionais desenvolvidas pelo Centro de Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte¹ a partir da utilização dos recursos da educomunicação e da alfabetização midiática informacional como um meio para melhoria do cuidado em saúde. Esses recursos fazem parte de um processo inovador por permitirem a discussão e diálogo entre gestores, trabalhadores e usuários, valorizando a interculturalidade como prática para a abordagem da educação para o cuidado em saúde, ou seja, respeitando a realidade da comunidade, do território e do cidadão. As diferentes experiências definidas pelas várias realidades, associadas ao contexto cultural trazido pelos trabalhadores, contribui para o enriquecimento das práticas, visto que essas informações são compartilhadas e discutidas.

Deve-se destacar a relevância da educação para o desenvolvimento social que visa preparar sujeitos autônomos e críticos, capazes de enfrentar os diversos desafios da atualidade, como por exemplo, a preservação do meio ambiente, o respeito à biodiversidade e a defesa dos direitos humanos. Ainda cabe ressaltar a saúde como um direito humano assegurado e garantido pela Legislação Brasileira (Lei 8.080, 1990), e a qual está

1 O Centro de Educação em Saúde foi transformado em Gerência de Educação em Saúde em 30 janeiro de 2017, a partir da publicação do Decreto nº 16.565, no Diário Oficial do Município.

inserida nos oito objetivos para o Desenvolvimento do Milênio apresentados pela Organização das Nações Unidas/ONU, em setembro de 2000: melhorar a saúde da mãe e da criança, combater a AIDS e a malária e reduzir a mortalidade infantil (ODM Brasil, 2017).

Assim sendo, a Educação Permanente em Saúde, proposta educativa realizada nos contextos do trabalho, gera a reflexão e intervenção no trabalho em saúde, melhorando as competências dos trabalhadores para o cuidado com as pessoas (Cecim, Faria, 2017). Esse tipo de aprendizado como prática social permite a relação interculturalidade e saúde, criando uma interface de saberes entre os profissionais de saúde e pacientes, que é estimulada pela educomunicação (Soares, 2000).

Interculturalidade, educação permanente em saúde, educomunicação e alfabetização midiática e informacional

O processo intercultural favorece que os sujeitos de culturas e contextos diferentes desenvolvam um diálogo aberto para a escuta, enriquecendo as relações. Ele fortalece a valorização da identidade, o autocuidado, a autoestima, a diversidade e as diferenças, provocando nos sujeitos uma consciência da interdependência para o benefício e o desenvolvimento de todos.

A interculturalidade, como proposta de abordagem em saúde, reforça que não é possível exercer o cuidado em saúde desconectado dos aspectos biológicos, históricos, sociais, políticos, econômicos, religiosos, midiáticos e culturais. O processo intercultural alicerça que o cuidado em saúde deve ser embasado na interpretação dos diversos contextos e realidades.

Os princípios da Educação Permanente em Saúde são permeados pela interculturalidade, fortalecem os espaços educativos formais e informais valorizando o cuidado em saúde a partir da construção coletiva dos saberes. Dessa maneira, em prol da qualidade do atendimento à população, estabelece-se um envolvimento e uma integração de toda a equipe de saúde: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, educadores físicos, assistentes sociais, psicólogos, dentistas, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, agentes comunitários de saúde e de endemias – que deixam como colaboração sua bagagem cultural e experiências profissionais diversificadas, peculiares às suas áreas de atuação. Essas experiências diversificadas são fortemente influenciadas pela realidade local e, quando compartilhadas, geram uma troca de saberes que visa facilitar e enriquecer a prática profissional, de forma igualitária e plural. A incorporação da educomunicação e a alfabetização midiática e informacional nos processos educacionais reforça o desenvolvimento da educação permanente em saúde na formação em serviço; além de auxiliar na formação de sujeitos críticos (UNESCO, 2016). A educomunicação valoriza construções dialógicas e coletivas por meio de

ecossistemas comunicativos, conforme Soares (2015) “...é necessária a criação de ‘ecossistemas comunicativos’ nos espaços educativos, que cuidem da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação”. Assim, a alfabetização midiática e informacional promove o acesso igualitário às informações de forma livre, independente e plural.

Centro de Educação em Saúde, educomunicação e alfabetização midiática informacional

O Centro de Educação em Saúde/CES da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/SMSA tem por objetivo planejar, organizar e implementar as ações de educação em saúde na Rede SMSA/SUS-BH, visando à melhoria das competências de seus trabalhadores e gestores, dos seus serviços e das relações destes para com a comunidade. Ele foi criado em 29 de Setembro de 2004, através do Decreto Municipal 11.825.

É no Centro de Educação em Saúde que são elaboradas e desenvolvidas as ações educacionais da e para a Rede SUS-BH, conforme as diretrizes estabelecidas pela Política de Educação Permanente em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

O CES também é o setor responsável, na SMSA, pelos processos das Residências em Saúde da própria Secretaria Municipal de Belo Horizonte e das Residências externas, das ações de Integração Ensino Serviço, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/PET-GraduaSUS e do Programa Mais Médicos para o Brasil/âmbito municipal. Nesse sentido, ressalta-se que a Integração Ensino Serviço é responsável pela inserção na Rede SMSA/SUS-BH de mais de seis mil estudantes de graduação de 14 cursos na área da saúde, vindos de 17 instituições de ensino, que estão em atuação direta com os profissionais e usuários do sistema. Diante desses processos educacionais desenvolvidos no e pelo Centro de Educação em Saúde, identificou-se a necessidade de se ter um Núcleo de Educomunicação para ampliar a interação entre gestores, trabalhadores e comunidade; e valorizar a interculturalidade apresentada e trazida por cada um. Foram incorporados neste processo os preceitos da educomunicação e da alfabetização midiática informacional, enfatizando a mediação das tecnologias na educação e a gestão da comunicação nos espaços educativos.

O Núcleo de Educomunicação do Centro de Educação em Saúde do Centro de Educação em Saúde

O Núcleo de Educomunicação do Centro de Educação em Saúde/CES foi criado em 2011 com vistas a fortalecer as ações educacionais nos espaços da Rede SMSA/SUS-BH.

A criação desse núcleo foi construída por meio de importantes etapas que foram fundamentais para a sua viabilização, podendo destacar as discussões com as equipes e gerentes

do Centro de Educação e Saúde, da Gerência de Tecnologia e Informação em Saúde, da Comunicação Social/SMSA-BH e da Gerência de Edição Eletrônica da Prefeitura de Belo Horizonte. O planejamento e execução desse projeto envolvendo vários setores permitiram, além da validação do processo no âmbito da Secretaria, o compartilhamento dos saberes o que qualificou a inter-relação educação e comunicação.

Dentre as ações educacionais desenvolvidas pelo núcleo de Educomunicação pode-se evidenciar o minissite (<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=ces>), hospedado no Portal da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Tendo como tônica que as tecnologias colaborativas auxiliam nas interações entre pessoas e seu ambiente, propiciando a troca de conhecimentos e diferentes aprendizagens. Esse instrumento midiático tem aproximado os diversos setores da instituição – trabalhadores, gestores, comunidade acadêmica; parceiros externos: instituições de ensino, hospitais escola e a comunidade.

O minissite disponibiliza o acesso às ações educacionais desenvolvidas pelo Centro de Educação em Saúde. Nele são hospedadas e disponibilizadas as atividades de educação permanente da SMSA/ PBH, presenciais e à distância; os processos para parceria entre as instituições de ensino, para a realização de pesquisas e para as residências em saúde inseridas na Rede SUS BH. O minissite apresenta também a opinião dos participantes dos processos por meio de publicação de reportagens. O acesso rápido a esse conhecimento permite a troca de saberes nos diversos espaços internos e externos à SMSA/PBH, auxiliando na qualificação das ações de saúde tanto no que tange às atividades de assistência quanto às gerenciais. Essa ação tem aberto novos caminhos para a interação entre a interculturalidade, educação permanente em saúde, educomunicação e alfabetização midiática frente à avalanche de conteúdos midiáticos produzidos e disponibilizados à população, tornando-os interlocutores do processo de gestão da comunicação em nossos espaços educativos. Esta ação do Núcleo de Educomunicação do Centro de Educação em Saúde tem resultado em uma aproximação e um aprimoramento do diálogo entre trabalhadores, gestores e comunidade trazendo impactos positivos para as ações educacionais e, conseqüentemente, a melhoria do cuidado em saúde.

BIBLIOGRAFIA

Cecim, R.B., Feria, A.A. Educação Permanente em Saúde. Recuperado de <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>

Decreto nº 16.565. (30, janeiro, 2017). Altera o Decreto nº 11.960/2005 e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte. Recuperado de <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1174906>

Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. (9, setembro,1990). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Recuperado a partir de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm

ODM Brasil: O Brasil e os ODM (2017). Recuperado de <http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm>

Portaria Conjunta SMSA SMARH nº 0001/2016 (28, janeiro, 2016). Dispõe sobre a Política Municipal de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte Recuperado de <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1157172>

Soares, I. O (2000). Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação & Educação, (19),12-24. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>

Soares, I.O. (2015). Ecossistemas comunicativos. Recuperado de <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>

UNESCO. (2016). Alfabetização midiática e informacional (AMI). Recuperado de <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/media-and-information-literacy/>

OS AUTORES

KÊNIA APARECIDA DIAS COSTA - Graduada em Comunicação Social pelo Centro Universitário de Belo Horizonte/UNI-BH, bacharel em Jornalismo/2000. Pós-graduação em Comunicação e Saúde pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. E-mail Keniaa.dias@pbh.gov.br

ADRIANA DE CASTRO AMÉDÉE PÉRET - Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987), mestrado em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005). E-mail adriana.peret@pbh.gov.br

DENISE VIANNA AMADOR - Graduada em Enfermagem/PUC Minas. Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto. Formação Pedagógica em Educação Profissional/Saúde - FIOCRUZ. Gerente do Centro de Educação em Saúde da SMSA - BH. Mestranda em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência – Faculdade UFMG.